

Lucas Rodrigues Oliveira | org.

**EDUCAÇÃO
DILEMAS
CONTEMPORÂNEOS**
volume VII



Pantanal Editora

2021

Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

EDUCAÇÃO
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
VOLUME VII



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2021 Os Autores
Copyright da Edição© 2021 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capas: Canva.com

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – UFESSPA
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza – UFF
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela – IFPR
- Prof. Dr. Leandris Argente-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann – UFJF
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos – FAQ
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [livro eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume VII / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 126p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-67-3 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319673 1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues. CDD 370.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Em todos os níveis e modalidades, a educação carrega uma função essencial para a sociedade: contribuir com a formação dos indivíduos que se envolvem nesse processo. Por isso, pela heterogeneidade que envolve o sistema educacional no mundo contemporâneo, muitos são os dilemas que precisam ser expostos.

Nessa sétima edição da obra “Educação: dilemas contemporâneos”, como não poderia deixar de ser, continuamos com os debates e reflexões sobre a educação brasileira, observando as vivências no contexto educacional, seus agentes e toda a complexidade que envolve esse contexto educacional.

Os autores dos capítulos que compõem essa obra são indivíduos que participam no processo educacional; assim, esperamos contribuir, nos textos que serão apresentados a seguir, com o desenvolvimento da educação brasileira – que precisa ser mais justa, igualitária, acolhedora, democrática.

Em todo o contexto histórico que envolve a educação brasileira, observamos que a escola pode contribuir com o aperfeiçoamento e maturidade da democracia no Brasil. No entanto, por mais que avanços já sejam nítidos, há muito ainda a ser debatido e melhorado na educação brasileira, por isso, a presente obra almeja contribuir com as discussões sobre a educação no cenário nacional.

Lucas Rodrigues Oliveira

SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I.....	6
Sobre a universidade na sociedade de classe num mundo em declínio	6
Capítulo II	21
Atuação de bolsistas de Secretariado Executivo como parte da formação acadêmica na Universidade Federal de Roraima	21
Capítulo III.....	39
Greve docente na universidade: percepções discentes	39
Capítulo IV	50
Transtornos do aprendizado: a exclusão das políticas públicas	50
Capítulo V.....	62
Educação inclusiva/salas de recursos multifuncionais em Altamira: instrumento de imparcialidade e respeito à igualdade de direitos	62
Capítulo VI	72
Cultura Amazônica através das danças juninas nas escolas São Francisco das Chagas e Cristo Rei/Assurini-PA	72
Capítulo VII.....	80
O Professor Reflexivo e sua Prática Docente em Tempo de Pandemia: um olhar sobre duas realidades de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental	80
Capítulo VIII	92
A formação inicial docente na perspectiva da Educação Inclusiva nos cursos de licenciatura de Valença/BA	92
Capítulo IX	107
A transsexualidade rompendo fronteiras: mitos e tabus no ensino superior	107
Índice Remissivo.....	125
Sobre o organizador.....	126

Cultura Amazônica através das danças juninas nas escolas São Francisco das Chagas e Cristo Rei/Assurini-PA

Recebido em: 03/05/2021

Aceito em: 06/05/2021

 10.46420/9786588319673cap6

Ronaldo dos Santos Leonel¹ 

Fabiano de Oliveira Vitoriano Pereira¹ 

INTRODUÇÃO

O presente artigo: “cultura amazônica através das danças juninas nas escolas São Francisco das Chagas e Cristo Rei/Assurini-PA” abordou/bordará a valorização da Cultura Popular Brasileira amazônica e o objetivo principal redireciona o ensino das danças juninas nas escolas São Francisco das chagas e Cristo Rei em Altamira/PA- região a Assurini através da investigação com o corpo docente e discente onde despertou a valorização da cultura popular brasileira incitando o estudo, a pesquisa e práticas das danças, especificamente a dança junina.

Entendemos que cada vez mais a dança vem sendo incluída nos currículos escolares ou extras escolares e verificamos “*in loco*” que as atividades em dança têm proporcionado diversos benefícios no que se refere aos aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais.

Comprovadamente a dança como uma linguagem do ensino das Artes ampliou a socialização dos alunos envolvidos, assim como estimulou os relacionamentos interpessoais e desenvolveu as qualidades físicas e evolutivas como a autoestima, a autoconfiança e o senso de responsabilidade proporcionando grandes ganhos em todos os aspectos do desenvolvimento humano. Nas escolas públicas o modismo chegou embalado por músicas e danças do tempo contemporâneo.

A cada novo ano, percebemos que em algumas escolas públicas ou privadas durante o período das Festas juninas as turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio já não apresentam as Danças tradicionais como; Quadrilha, Ciranda, Carimbó, Boi Bumbá, Dança do Café entre outras. Percebem-se a evidente preferência dos alunos por danças de cunho popular como o Funk, Hip Hop, Swingueiras, Reggae, sertaneja entre outras.

¹ Licenciado em Biologia e educação do campo com habilitação em ciências da natureza e matemática, pelo instituto Federal de educação do Pará. Professor concursado da rede municipal de ensino em Altamira Estado do Pará.

* Autor correspondente: ronaldoleonlatm@gmail.com

Ano após ano, esse fenômeno só cresce, percebe-se que está ocorrendo uma supervalorização das danças e músicas da atualidade em detrimento das danças da cultura tradicional. Para Ayala (2006) “a modernização do país, intensificada pela industrialização, a partir dos anos 30 e, sobretudo, dos anos 50, só faz aumentar o temor dos folcloristas quanto ao desaparecimento das tradições populares, tornando-se mais forte seu empenho em registrá-las e em preservá-las”.

MOTIVAÇÃO DA PESQUISA: JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Quando perguntamos o que é cultura, remontamos ao pensamento da sua relação com as artes. Sendo assim, e pensando cultura através das expressões artísticas como pintura, escultura, música, teatro, cinema e dança, assim como, outras formas não artísticas, mas, relacionadas ao modo de vida dos indivíduos são considerados pertencentes aos hábitos culturais.

Pessoas têm hábitos diferentes onde grupos diversificados formam culturas diferenciadas. Para Moraes (1974), cultura é a maneira de sentir, pensar, agir e reagir do homem dentro de uma sociedade na relação com seus semelhantes. De acordo com o mesmo autor, temos três modalidades de cultura.

A primeira é a cultura Erudita, aquela transmitida pelas organizações intelectuais, como as Universidades e Escolas. A segunda é a cultura espontânea, que é adquirida de maneira informal na convivência do homem com seu semelhante e nas suas experiências de vida. A terceira e última é a cultura popular ou de massa, que, por sua vez, se subdivide em: de modo, de consumo ou comercial.

Assim sendo, as manifestações folclóricas são encontradas na cultura espontânea, em torno da cultura popular. Cada região apresenta aspectos singulares relativos à sua cultura, como por exemplo: crenças, costumes ou manifestações culturais e artísticas como a música, a forma de se vestir, cortes de cabelo, hábitos que vão formando vários estilos de vida, isso também é considerado cultura.

A palavra cultura vem do latim “*colere*” que significa cuidar dele, tomar conta dele, quando tomamos conta de algo passamos a fazer cultura. Assim a cultura compreende-se no conjunto de costumes e traços de um povo transmitido de geração em geração. Segundo Jr. Ribeiro (1982) consiste num conjunto global de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzimos socialmente, envolve simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve.

Todos os países do mundo, raças, famílias, classes profissionais e os mais diversos grupos humanos, possuem um patrimônio material e imaterial de tradições que se transmite oralmente aumentando os conhecimentos diários. Gonçalves (1994), aponta que a “cultura imprime suas marcas no corpo e que este expressa uma história acumulada de uma sociedade”.

Dessa forma, ao longo da história, o homem vem assimilando inúmeras concepções no tratamento com seu corpo e suas relações em determinado contexto social. A cultura popular representa um conjunto de saberes determinados de um povo reúne elementos e tradições culturais os quais estão associados à

linguagem popular. Assim, a cultura popular inclui o folclore, o artesanato, as músicas, as danças, as festas, dentre outros.

O folclore, utilizado como sinônimo da cultura popular é composto por um conjunto de lendas e mitos. Esses são transmitidos entre gerações e representam a herança cultural e social de um povo. Vale observar que o termo cultura é muito amplo e reúne comportamentos, símbolos e práticas sociais. A Cultura popular segundo Jr. Ribeiro (1982)

TIPO DE PESQUISA/DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa segundo Fonseca (2002), “caracteriza-se como pesquisa Bibliográfica fundamentada em fontes como artigos de revistas científicas e livros sobre o tema a ser pesquisado”. É um estudo de campo, o qual Fonseca (2002) sinaliza que, “caracteriza-se por investigações em que, além da pesquisa bibliográfica ou documental, 35 se realiza coleta de dados junto as pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa”.

O Instrumento de pesquisa é de cunho qualitativo que segundo Godoy (1995) não procura enumerar o medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo onde se constituiu de uma entrevista semi estruturada aberta com auxílio do gravador e diário de campo onde foram escritos todo o processo seguido pelo pesquisador.

Para o detalhamento da pesquisa usamos o diário de campo onde foi anotado todo o processo do estudo.

Dessa forma, a metodologia de ensino está pautada na progressão pedagógica, partindo do fácil para o difícil e do simples para o complexo até a assimilação da coreografia pelo grupo de intervenção.

A pesquisa de campo foi realizada nas Escola São Francisco das Chagas e Cristo Rei localizada na comunidade Sol Nascente – Assurini, que funciona no turno integral atendendo ao Ensino Fundamental II. Os sujeitos participantes foram a gestora que se encontra na direção da escola há 01 (um) ano e anteriormente já era pedagoga da escola, a qual exerceu a função por 06 (seis) anos.

Também fizeram parte como sujeitos da pesquisa, o professor das disciplinas de Artes e alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental II, incluídos na faixa etária de 11 (onze) a 12 (doze) anos devidamente matriculados e frequentando o turno integral. Aos alunos a aula foi expositiva onde foi repassado todo o contexto histórico referente ao Festival Folclórico junino Marquesiano e a Dança populares da região.

Houve a exposição de vídeos de apresentações referentes a dança do café. No processo de intervenção foi mostrado gradativamente o repertório musical na medida em que eram ensinados os passos básicos tradicionais das 5 (cinco) partes coreográficas sendo descritos.

Antes de iniciarmos os processos, foi realizada uma entrevista do pesquisador com a Gestora. Explanamos nosso projeto e indicamos nossos objetivos, a mesma demonstrou interesse pela proposta, mas indicou que o problema seria conseguir disponibilizar um horário específico tendo em vista que os professores não teriam como disponibilizar o tempo das 37 aulas.

Mas, como a Escola funciona com tempo integral, poderia disponibilizar o horário do intervalo do almoço para realizar a intervenção. A autorização foi então confirmada pela gestora da escola, que na mesma ocasião deixou o pesquisador livre para ir as salas averiguar os alunos interessados em participar da pesquisa.

A PROBLEMÁTICA E QUESTÕES NORTEADORAS: OBJETO DE ESTUDO E OBJETIVOS

O folclore seria, portanto, uma manifestação do passado no presente” (Ayala, 2006). Podemos descrever o folclore como sendo o estudo de temas ligado às raízes de um povo; estuda os costumes e as tradições dos povos que auxiliaram na colonização do nosso país, do nosso estado e da nossa cidade.

O Folclore brasileiro além de base alimentadora de boa parte do turismo cultural do país tornou-se instrumento de educação nas escolas e está protegido por lei, sendo um bem do patrimônio histórico e cultural do Brasil.

O Folclore brasileiro este protegido pela Constituição Federal através dos “artigos 215 e 216”, que tratam da proteção do patrimônio cultural brasileiro, ou seja, “os bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Segundo Felícitas (1988), coloca que o folclore brasileiro é sem contestar, o mais exuberante e o mais original do mundo inteiro, devido à

Grande variedade dos povos que trouxeram as tradições dos seus países de origem, como os portugueses, africanos, italianos, espanhóis, holandeses e alemães, que vieram aqui se caldear com os índios.

A mistura formada por essas raças torna difícil identificar especificamente os elementos da cultura nativa e da cultura estrangeira que se estabeleceram no Brasil.

A partir dessas indagações surgem questionamentos salutarés a serem desvendados na proposta desse projeto de pesquisa/dissertação como: a) quais as contribuições das danças juninas na fomentação do ensino de qualidade para as escolas São Francisco das Chagas e Cristo rei, localizadas na região do

Assurini - PA? b) como inserir no currículo tais conteúdos? C) E por fim como construir uma proposta curricular com visões socioculturais que respeite as culturas populares no contexto aqui posto.

E assim, para tal projeto, objetiva-se principalmente em construir um currículo verdadeiramente voltado para os valores culturais da região e aqui com ênfase na dança e nossos objetivos específicos serão: 1. Estudar práticas que nos leva a tal atitudes, 2. Oportunizar debates acerca da temática e 3. Construir propostas palpáveis que nos conduza a uma educação o mais próximo possível da realidade e obviamente usando a dança como instrumento.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Folclore Brasileiro é considerado o mais rico do mundo pela sua grande diversidade de manifestações existente em todo o território nacional. O folclore nacional recebeu influências culturais de diferentes raças, porém destaca-se a contribuição da cultura negra. Na região Amazônica não poderia ser diferente.

Quando os brancos aqui chegaram, os naturais ou nativos de nossa terra já a habitavam e possuíam sua própria cultura e manifestações. Esses habitantes foram denominados indígenas. 17 Djalma Batista, (2006) assinala que a Amazônia “é a terra mais nova do planeta, recebendo ainda o cheiro embriagador da sua infância geológica, e é a menos conhecida das regiões da Terra”, não é de admirar, portanto, que na Amazônia e à margem da Amazônia se tenha criado todo um notável movimento cultural, que representa hoje um panorama largo e surpreendente nos quadros intelectuais do Brasil e quiçá de todo o mundo.

Não podemos deixar de citar que esse movimento cultural foi impulsionado pelo conflito entre a cultura que chegava do homem branco representado pelos portugueses e seus descendentes e a cultura tradicional dos senhores da terra. Esses embates foram graves para os índios que sofreram mudanças radicais no seu viver com esses conflitos, entre estas se destacaram as mudanças dos métodos de trabalho e dos hábitos alimentares, a imposição de novas crenças, entre outras.

As festas juninas parecem trazer à memória a lembrança da infância ou da adolescência. A memória chama o passado e a tradição reivindica seu espaço junto à modernidade. Hoje, se a festa junina se resume praticamente à disputa entre grupos folclóricos, carnavalização de uma intensa divulgação cultural, em décadas passadas ela era o coração do folclore regional, abraço de todas as tradições.

As toadas do boi que se faziam ouvir nas festas juninas de antigamente apenas através das vozes ao vivo dos brincantes, hoje cantadas o ano inteiro nas rádios e tevês, através de requebros aeróbicos, figurinos esvoaçantes cheias plumas e muitos brilhos.

Oficialmente a Festa Junina tem início no dia 13 de junho com as comemorações em homenagem a Santo Antônio conhecido na cultura popular como o santo casamenteiro, as festividades em seu louvor incluem levantamento de mastro, cantoria, romarias e procissões por todo o país.

No Pará após muita luta dos Grupos Folclóricos da cidade e das Associações que os representam os movimentos, órgão que rege a cultura nos municípios conseguiu definir a data de 13 de junho como o primeiro dia do Festival Folclórico do Amazonas/Paraense na tentativa de combater a desvalorização da cultura local cujo descaso levou o festival a ser realizado em datas sem nenhum significado como os meses de setembro e outubro, o qual tem como exemplo o ano de 2014. No dia 24 de junho é considerado o ápice das festas juninas.

As fogueiras, símbolo da comemoração estão relacionadas ao dia de São João, muitos folcloristas substituem o Termo “Festa junina” por “São João” ou “Chegou o São João” dito popular usado no início do mês de junho bem antes do próprio dia do Santo. Com a ascensão do catolicismo, a Igreja tentou acabar com as festas profanas, mas não tendo sucesso associou-as aos santos existentes no período.

A adoração a São João era tradicional na Península Ibérica e foi trazida ao Brasil pelos jesuítas. A festa chegou ao Brasil já carregado de elementos sacros e pagãos. A fogueira foi então relacionada ao lendário fogo de São João. Para Bregolato (2000) “as fogueiras servem para afastar os malefícios, e alguns guardam cinzas para espalhar nas lavouras para espantar as pragas”.

METODOLOGIA

Para que a pesquisa fosse revestida de êxito e seguindo nossa metodologia, acreditamos ser pertinente ouvir o relato da gestora. Partindo da metodologia que foi aplicada, segue a entrevista semiestruturada realizada com a gestora da Escola Estadual de Tempo Integral Marques de Santa Cruz.

A mesma contribuiu com sua avaliação, sobre as suas concepções sobre folclore. Assim sendo, segue os relatos da gestora, onde foram feitas algumas perguntas já pré-estabelecidas e no decorrer do diálogo foram surgindo outros questionamentos pelo pesquisador. Iniciamos o nosso diálogo solicitando que a gestora nos falasse sobre folclore e as Danças Folclóricas. Em relato ela explica que, “o contexto histórico e as danças folclóricas traduzem a essência da cultura amazonense, mostrando as raízes do povo caboclo”

Sabendo que na escola o conteúdo deve priorizar a pesquisa, os fatos folclóricos selecionando temas e tematizando experiências do movimento, vivenciando o movimento individual e coletivo, isto vem de acordo com Diniz (1997) ao indicar que, “a ideia é incentivar o aluno a pesquisar, a contextualizar e compreender o fato pesquisado, cruzar as informações obtidas com a realidade numa tarefa interdisciplinar e lúdica”.

Seguindo nosso diálogo, invisto em saber qual a participação dos professores com o Festival Folclórico Marquesiano. Em resposta nos relata que, “todos os professores e pedagogos da escola, participam do Festival Folclórico Marquesiano, seja na parte da organização ou na parte artística” (SRS, entrevista, 2018).

Foi utilizado com instrumento de coleta de dados relatório de observação elaborado pelo pesquisador e também fotos e filmagens das aulas ministradas. A coleta de dados foi realizada através de uma amostra de um vídeo contendo uma apresentação da Dança do Café onde foram feitas explicações sobre a mesma, em seguida apresentamos um roteiro de aulas práticas que foram desenvolvidas metodologias referentes ao processo de aprendizagem. Para a realização desta pesquisa acompanhamos e observamos os alunos durante um mês.

O trabalho foi dividido em cinco etapas sendo sempre utilizando a tecnologia da multimídia. Nosso primeiro contato com os sujeitos da pesquisa foi reunirmos na sala da Biblioteca da Escola Estadual de Tempo Integral Marques de Santa Cruz. Nesse dia estavam presentes os 4 sujeitos denominados Curupira, Boto Cor de Rosa, Caipora e Iara, com os quais o pesquisador realizou uma explanação do contexto histórico do Festival Folclórico Marquesiano e de como teria surgido a Dança do Café.

Quando indagados sobre o que eles tinham conhecimento quanto ao exposto, prontamente o Curupira respondeu: “eu sei, esse ano eu dancei na quadrilha na abertura do Festival”, prontamente Iara também falou: “eu também participei, mas na dança indiana”, quando indagados sobre seu conhecimento sobre a Dança do Café. Somente o Boto Cor de Rosa tinha assistido alguns trechos da dança do café apresentada no Festival Folclórico Marquesiano, os demais só tinham ouvido falar, mas não tinham tido a experiência de assistir.

Nesta perspectiva de ação podemos citar Barreto (1998), que nos aponta que “o entendimento do folclore é o primeiro passo para a compreensão do povo em sua dinâmica vivencial, mesclada de um lazer criativo, lúdico e mágico capaz de limitar esperanças e expectativa de nutrir sua própria raiz”.

No segundo momento de intervenção começamos a trabalhar passo a passo os movimentos das cinco partes que compõem a Dança do Café onde os alunos Curupira e Boto Cor de Rosa, demonstraram possuir certo grau de dificuldade no desenvolvimento motor, devido a timidez. Já Caipora e Iara demonstraram maior assimilação dos movimentos. No decorrer do processo o pesquisador reforçava o nome do trecho coreográfico, a música utilizada e o sentido que cada parte representava.

A Dança trabalhada teve a distinção dos passos característicos de homens e mulheres, tendo assim um grande interesse e aceitação dos alunos com a dança proposta. Realizamos uma breve explicação de que a Dança folclórica é muito importante no desenvolvimento cultural do ser humano, que independentemente do estilo aprendemos a conhecer os valores, costumes e tradições de um povo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Achcar D (1980). Ballet, Arte, Técnica, Interpretação, Cia. Brasileira de Artes Gráficas – Rio de Janeiro.

- Alves RF (2006). Dança Folclórica na escola: Cultura, Identidade, Pertencimento e Inclusão, Anais eletrônicos do XVI Congresso Brasileiro de Folclore – UFSC, Florianópolis 2013. 48. Ayala M. Cultura popular no Brasil, 3^a Ed., São Paulo.
- Barreto LA (1998). Um novo entendimento do folclore e outras abordagens culturais. Sociedade Editorial de Sergipe: Aracaju.
- Batista D (2006). Amazônia – Cultura e Sociedade. 3 ed. Teles T (Org.). Manaus: Editora Valer.
- Braga SIG (2012). Culturas populares em meio urbano. Manaus: Edua.
- BRASIL (1997). Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico.
- Bregolato RA (2000). Cultura corporal da dança. São Paulo: Ícone.
- Cascudo L da C (1988). Dicionário do Folclore Brasileiro. Editora da Universidade de São Paulo, SP.
- Côrtes GP (2000). Dança Brasil. Belo Horizonte: Leitura.
- Della LM (1976). Manual do folclore. São Paulo: AVB.
- Diniz ICV (1997). Coimbra. Dança e técnica corporal: significados de uma linguagem. (Dissertação de mestrado) Belo Horizonte: EEF – UFMG.
- Felicitas (1988). Danças do Brasil: Indígenas e Folclóricas. 2^a Ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint.
- Fernandes F (1978). O Folclore em questão. São Paulo: Hucitec.
- Fonseca JJS (2002). Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC.
- Gonçalves MAS (1994). Sentir, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus. 196p.
- JR Ribeiro JCN (1982). A Festa do Povo: Pedagogia de Resistência. Petrópolis: Vozes editora.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ambiente escolar, 58, 63, 66, 67, 68, 70, 85, 108, 122

B

bolsista, 26, 28, 29, 30, 33, 34

C

cultura popular, 72

E

educação
 especial, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 68, 69, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 106
 inclusiva, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 70, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 123
 ensino-aprendizagem, 40, 80
 estágio, 22, 37, 70
 exclusão, 50, 52, 54, 55, 65, 93, 95, 118, 120, 121, 123, 124

F

ferramentas tecnológicas, 83, 84, 88, 89, 90
 formação
 continuada, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 106
 inicial, 42, 65, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 106
 profissional, 35, 60

G

gênero, 55, 99, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

H

habilidades, 14, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 52, 53, 57, 60, 88, 89, 103
 história da educação, 81, 82

M

movimento grevista, 39, 43, 45, 46, 48

P

políticas
 docentes, 49
 públicas, 52, 57, 60, 113, 119
 prática docente, 53, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 105
 preconceito, 60, 65, 93, 107, 109, 111, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 123
 projeto pedagógico do curso, 25, 26, 33
 psicologia, 53, 60, 61
 psicopedagogia, 57, 60

R

recursos
 informatizados, 62, 68
 multimídia, 66, 69

S

secretariado executivo, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 30, 31, 32, 35, 37, 38
 sexualidade, 108, 109, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 124

T

tempo de pandemia, 81, 83, 86, 89, 90, 91
 trabalho docente, 43, 44, 45, 46, 47, 49
 transfobia, 107, 109, 113, 114, 118, 120, 122, 123, 124
 transgeneridade, 124
 transtornos do aprendizado, 54

U

universidade, 6, 9, 10, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 35, 36, 38, 39, 42, 50, 61, 70, 79, 80, 86, 92, 93, 107, 123

SOBRE O ORGANIZADOR

 **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



ISBN 978-658831967-3



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br